

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# A PSICOLOGIA

e a exploração  
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

#### LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

### **CAPÍTULO 5..... 50**


#### TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210">https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211">https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>114</b>
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	

Ana Cristina Bernardo  
Ana Mónica Machado  
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 13..... 124**

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima  
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 14..... 135**

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós  
Rachel Baptista  
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 15..... 150**

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes  
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 16..... 164**

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello  
Mylena Menezes de França  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 17..... 178**

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento  
Eliza Loubacker Amim  
Heloise Araújo Silva  
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 18..... 191**

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

**CAPÍTULO 19.....204**

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

**CAPÍTULO 20.....210**

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

**CAPÍTULO 21.....220**

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....233**

**ÍNDICE REMISSIVO.....234**

# CAPÍTULO 2

## INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

*Data de aceite: 01/11/2021*

**Jessica Gajardo Montecino**

**Nelly Lagos San Martín**

Universidad del Bío-Bío

**RESUMEN:** La inteligencia emocional cobra mayor sentido en el ámbito educativo en tanto asume allí una condición social importante para el desarrollo integral de los estudiantes. El objetivo del estudio fue establecer la relación entre inteligencia emocional y clima social de aula en estudiantes de educación primaria de escuelas rurales de la comuna de Ñiquén. Esta investigación se desarrolló con 84 niños de 12 y 14 años de escuelas rurales de Chile. Para evaluar la inteligencia emocional se utilizó el Inventario de Inteligencia Emocional Trait-Meta Mood Scale (TMMS-24), instrumento que proporciona una estimación personal sobre la atención, claridad y reparación emocional y para evaluar el clima social, se utilizó la escala de clima social en el centro escolar (CES). Los resultados indican que existe relación estadísticamente significativa entre competitividad y regulación emocional de manera negativa, así como relación significativa de tipo positiva entre normas y disciplina y percepción emocional. A partir de estos resultados se advierte la necesidad de valorar la inteligencia emocional como una variable personal y social importante en el desarrollo de los estudiantes en el aula.

**PALABRAS CLAVE:** Inteligencia emocional; clima de aula; educación primaria; ruralidad

### EMOTIONAL INTELLIGENCE AND CLASSROOM SOCIAL CLIMATE IN ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

**ABSTRACT:** Emotional intelligence becomes more meaningful in the educational environment as it assumes an important social condition for the integral development of students. The objective of the study was to establish the relationship between emotional intelligence and classroom social climate in elementary school students from rural schools in the commune of Ñiquén. This research was developed with 84 children between 12 and 14 years of age from rural schools in Chile. The Trait-Meta Mood Inventory of Emotional Intelligence Scale (TMMS-24), an instrument that provides a personal estimate of attention, clarity and emotional repair, was used to evaluate emotional intelligence, and the school social climate scale (CES) was used to evaluate social climate. The results indicate that there is a statistically significant relationship between competitiveness and emotional regulation in a negative way, as well as a significant positive relationship between norms and discipline and emotional perception. These results suggest the need to assess emotional intelligence as an important personal and social variable in the development of students in the classroom.

**KEYWORDS:** Emotional intelligence; classroom climate; primary education, rural

## INTRODUCCIÓN

El origen histórico de la Inteligencia Emocional (en adelante IE), proviene de estudios sobre emoción y sobre inteligencia, los dos componentes primordiales de la IE (Bajo-Gallego y González- Hervías, 2014). Es a partir del año 1990, cuando Salovey y Mayer plantean este constructo por primera vez en un documento científico, que se comienza a conocer, pero no es sino hasta que Daniel Goleman (1995), que se populariza, surgiendo el creciente interés por su estudio.

La IE, ha generado una serie de aristas y enfoques nuevos de gran valía para el ámbito educativo. Desde un modelo de habilidades es definida como la habilidad o aptitud mental para percibir, valorar y expresar emociones con exactitud, la habilidad para acceder y/o generar sentimientos que faciliten el pensamiento; la habilidad para comprender emociones y el conocimiento emocional y la habilidad para regular las emociones promoviendo un crecimiento emocional e intelectual (Mayer y Salovey, 1997).

El modelo de habilidad de Mayer y Salovey (1997), es el que más importancia ha alcanzado y al cual más autores adhieren en la elaboración de programas para fortalecerla (Fernández-Berrocal y Extremera, 2005; Fernández-Berrocal y Ramos, 2004; Lopes y Salovey, 2004; Maurer y Brackett, 2004), bajo este modelo se ha reconocido la importancia de las emociones como parte integral de la formación social de los individuos. Sobre todo, respecto de cuatro áreas de fundamentales relativas a la escuela, como son las relaciones interpersonales (Brackett et al., 2006; Extremera y Fernández-Berrocal, 2004; Lopes et al, 2005), el bienestar psicológico (Fernández-Berrocal y Extremera, 2007; Ferragut y Fierro, 2012), el rendimiento académico (Fernández-Berrocal et al, 2003; Gil-Olarte et al, 2006; Pérez y Castejón, 2007; Petrides et al, 2004) y la conducta ajustada (Ruiz-Aranda et al, 2006).

Así, se entiende que la inteligencia emocional permite a las personas, no solo ser hábil con la percepción, la comprensión y el control de sus propias emociones, sino que también extrapolar esto a los demás, (Fernández-Berrocal y Ruiz, 2008), lo que ha demostrado tener una influencia positiva en las dimensiones social, académica y laboral (García-Ancira, 2020).

Al respecto, Mlang'a y Obeleagu (2007) sostiene la importancia de la gestión del clima social escolar en los resultados de aprendizaje de los alumnos y en la calidad educativa de los centros escolares, ya que para que haya un desarrollo óptimo del trabajo escolar debe existir un ambiente favorable, es decir un clima de armonía en el que prime la comunicación (Sternberg, 2000). Algunas intervenciones dirigidas a prevenir los comportamientos violentos y desadaptativos en las relaciones interpersonales en centros de zonas desfavorecidas presentan como objetivo la mejora del clima del centro y aula (Carmona y López, 2015).

Moos (1974) define el clima social de aula como la identidad del espacio donde se

desarrollan en base a las apreciaciones que los individuos poseen de un lugar específico y en las que existen diferentes formas de relacionarse. De acuerdo con (Murillo y Martínez-Garrido 2012) hay que concebir el clima social de aula como un factor de enseñanza eficaz y segundo, teniendo en cuenta las instituciones educativas (clima organizativo o de centro), las cuales están centradas en el desarrollo de actividades que acontecen en algún lugar dentro de la escuela, básicamente en el aula de clases. Según la investigación de Cornejo y Redondo (2014), las aulas donde los niños y niñas aprenden más, son aquellas donde se sienten queridos y valorados por parte de sus docentes, hay ausencia de violencia física y verbal, así como de situaciones de discriminación y marginación.

Por su parte, Cherobim (2004) señala que el clima se contextualiza por la peculiaridad del lugar, que está conformado por los componentes físicos y humanos. En este sentido, plantea que en el clima se han ido implicando las relaciones entre pares y no solo en la relación profesor-alumno, así como también las peculiaridades que tienen los lugares en que se da un clima de aula determinado.

Para Sandoval-Caraveo et al. (2017) el clima no es solo el tipo de interacciones o el contexto, lo que define un clima de aula, sino que en éste se debe considerar la percepción que tienen los miembros de la comunidad educativa. Percepciones que además se relacionan con el aprendizaje (Ascorra et al, 2003) ya que la percepción también se mide en términos de la productividad generada en una atmósfera cooperativa, organizada y de preocupación en los distintos micro-climas que lo componen (Sandoval, 2014).

En términos generales, un clima social de aula favorecedor del desarrollo personal y emocional, es aquel donde los estudiantes perciben apoyo y solidaridad de parte de sus pares y profesores, se sienten respetados en sus diferencias y falencias, así como identificados con el curso y su escuela. Del mismo modo, estudios nacionales e internacionales han destacado la importancia del clima social de aula en los resultados de aprendizaje de los alumnos y en la calidad educativa de los centros educativos (García-Hierro y Cubo, 2009; Mlang`a y Obeleagu, 2007).

En las aulas se generan ambientes emocionales por medio de las interacciones personales, permitiendo a los estudiantes una participación positiva y motivada, generando una gama de sentimientos y la demostración de estos; para lograr este ambiente social activo y positivo los docentes deben establecer una relación de sana convivencia, donde se encuentre presente la empatía, la confianza, el diálogo, el respeto, el afecto, con el objetivo de crear un ambiente propicio para la integración de las emociones dentro del aula.

Un aula es una comunidad humana, que no sólo puede describirse, sino modificarse, favoreciendo la cohesión social entre sus componentes (Torres, 2001). Para ello, es preciso conocer cómo es este clima y con qué variables se relaciona, para dotarse de herramientas educativas que puedan facilitarlos en caso de ser necesario.

Es por ello, que se decide establecer la relación entre inteligencia emocional y el clima social de aula de los estudiantes de Educación primaria, ubicados en contextos

rurales y con características similares. Desde la perspectiva de defender la necesidad de trabajar la educación emocional en todos los ambientes y contextos educativos (urbanos y rurales) del país. Sobre todo, por la convicción de que la educación debe contribuir a la formación emocional de valores y autocuidado (García-Ancira, 2020).

## **Inteligencia emocional y correlación con el clima social de aula**

Si hay un lugar donde la inteligencia emocional encuentra todo su sentido, es en el ámbito educativo, ya que es en la escuela donde se pone a prueba la gestión emocional para establecer relaciones sanas entre compañeros, dentro de un contexto donde existen normas, se toman decisiones y se producen conflictos sociales. En palabras de Blakemore y Frith (2007, citado en Bisquerra, Pérez y García, 2015) el aprendizaje depende de la competencia emocional. Esto incluye la capacidad de contenerse y refrenar las reacciones impulsivas ante situaciones.

La literatura ha demostrado la existencia de relaciones entre inteligencia emocional, el ajuste personal y social y un clima social armónico, saludable y afable en el aula (Extremera y Fernández Berrocal, 2004; Jiménez-Gómez y Fajardo Caldera, 2010; Maestre y Fernández-Berrocal, 2007; Mayer et al, 2008; Miñano y Castejón, 2008; Petrides et al, 2004), remarcándose la dinámica de interinfluencia entre clima social de aula e inteligencia emocional (Greenberg, 2003). Otros autores, relacionan la IE con otras habilidades como el aprendizaje cooperativo y la toma de decisiones, ámbitos que sin duda resultan relevantes para el sistema educativo (Bisquerra et al, 2015).

En general, la literatura plantea que tener un manejo emocional eficiente, una autoestima sana y un clima positivo, produciría que los estudiantes se sientan más seguros de sí mismos y más preparados para afrontar los retos y situaciones cotidianas (Eisenberg y Spinrad, 2004; Pérez-Escoda et al, 2014).

## **Método**

Esta investigación es de tipo no experimental, pues no existe manipulación de variables por parte del experimentador, utiliza información cuantitativa o cuantificable (medible). Además, se trata de una investigación de tipo transversal (en una población determinada y en un momento determinado del tiempo).

## **Participantes**

86 estudiantes del nivel básico, con edades entre 12 y 13 años de edad. Dichos sujetos pertenecen a centros educativos públicos y rurales de la Comuna de Ñiquén. Se trata de colegios con sellos institucionales que refuerzan diversas áreas de formación como son el área deportiva, artística, recreativa y la educación en valores.

## **Instrumentos**

### **A. Inventario de Inteligencia Emocional Trait-Meta MoodScale (TMMS;**



Fernández-Berrocal, P., Extremera, N. y Ramos, N. (2004). Esta escala proporciona una estimación personal sobre los aspectos reflexivos de la experiencia emocional, contiene tres dimensiones claves de la inteligencia emocional intrapersonal: atención a los propios sentimientos (p.e. “Pienso en mi estado de ánimo constantemente”), claridad emocional (p.e. “Frecuentemente me equivoco con mis sentimientos”) y reparación de las propias emociones (p.e. “Aunque a veces me siento triste, suelo tener una visión optimista”).

**B. Escala de Clima Social en el Centro Escolar (CES; Pérez, Ramos y López, 2010).** Esta escala está compuesta por 90 ítems que miden 9 sub-escalas distintas (interés/respeto/preocupación, satisfacción/expectativas, relación, competitividad/favoritismo, comunicación, cooperación/democracia, normas/disciplinas, cohesión grupo, organización física del aula), comprendidas en cuatro grandes dimensiones (relación, comunicación, interés y satisfacción). Muestra una estructura factorial estable con dos factores de clima social: 1) Relativo al centro, y 2) Relativo al profesorado.

### **Técnica de procesamiento de datos**

Se realizaron análisis descriptivos de cada variable y también pruebas t de Student, para la cual se dicotomizaron los datos de la Inteligencia Emocional: considerándose altas las puntuaciones iguales o superiores al percentil 75, y bajas aquellas iguales o inferiores al percentil 25. Además, se calculó el índice d (diferencia de media tipificada) propuesto por Cohen (1988) para determinar la magnitud o el tamaño del efecto de las diferencias que se encuentren, el cual será interpretado de la siguiente manera: magnitudes bajas (entre 0.20 y 0.49), moderadas (entre 0.50 y 0.79) y altas (superiores a 0.80).

### **Procedimiento**

La primera fase de la investigación consistió en la aplicación de los instrumentos, para lo cual se realizaron reuniones con los centros educativos a quienes se les informó el objetivo de la investigación, luego se realizó una reunión con los padres a quienes se les pidió firmar el asentimiento informado para hacer la investigación, una vez logrado esto, se aplicaron los instrumentos de forma individual mediante la aplicación de Google form, se vaciaron los datos y se hicieron los análisis respectivos, haciendo la devolución de resultados a los estudiantes y profesorado de los colegios participantes, mediante informes.

### **Responsabilidad ética**

Los datos fueron recolectados siguiendo las normas éticas de la investigación, lo que implicó contar con los permisos correspondientes de los directivos, quienes conocieron previamente los objetivos de la investigación. También se contó con los asentimientos firmados por los padres de los niños que participaron en el estudio.

## RESULTADOS

### Análisis descriptivos

Las medidas de resumen para la escala TMMS, sobre inteligencia emocional (tabla 1) muestran que la puntuación promedio bordea los 19 puntos para percepción y comprensión emocional y los 23 puntos para regulación emocional.

Dimensión	N° ítems	Media	D.E.	Mínimo	Máximo
Percepción emocional	8	19.5	4.5	6	27
Comprensión emocional	8	19.0	4.8	9	30
Regulación emocional	8	23.5	5.1	12	32

Tabla 1. Resultados escala TMMS (n=83)

Los datos de la escala CES (tabla 2), permiten informar que para las dimensiones (1), (2), (3), (5) y (7) el promedio es más cercano al valor máximo; mientras que las dimensiones restantes se comportan de manera más central, es decir, a distancia similar del mínimo y máximo.

Dimensión	N° ítems	Media	D.E.	Mínimo	Máximo
(1) Interés, Respeto y Preocupación	5	11,5	2,1	5	15
(2) Satisfacción y Expectativa	9	20,2	3,0	10	26
(3) Relación	3	7,0	1,4	3	9
(4) Competitividad	4	6,1	2,2	2	12
(5) Comunicación	6	13,2	2,5	6	18
(6) Cooperación y Democracia	3	5,7	1,6	1	9
(7) Normas y Disciplinas	5	9,0	2,1	3	13
(8) Cohesión Grupal	4	6,3	1,5	3	10
(9) Organización en el aula	2	4,0	1,1	2	6

Tabla 2. Resultados escala CES (n=83)

## ANÁLISIS INFERENCIALES

### Relación entre inteligencia emocional y clima social de aula en la muestra total

En tabla 3 se resumen los resultados del procesamiento estadístico de los datos de los estudiantes de la muestra total de estudio n=83, a través SPSS-22. Así, en este grupo de estudio, se logró establecer que: Las correlaciones entre las dimensiones muestran que

la dimensión de Normas y Disciplinas está positivamente correlacionada con la dimensión T1: Percepción Emocional y es significativa al 1%; análogamente, se ha encontrado una correlación negativa entre Competitividad y Regulación Emocional, siendo significativo al 5%.

Dimensión	(AE)	(CE)	(RE)
(1) Interés, Respeto y Preocupación	-0,03	-0,04	0,10
(2) Satisfacción y Expectativa	0,07	-0,00	-0,02
(3) Relación	0,13	0,12	-0,17
(4) Competitividad	-0,02	-0,17	-0,26*
(5) Comunicación	0,22	0,05	0,17
(6) Cooperación y Democracia	0,04	0,04	0,19
(7) Normas y Disciplinas	0,32**	0,15	0,11
(8) Cohesión Grupal	-0,08	-0,06	-0,16
(9) Organización en el aula	-0,13	-0,08	0,08

Tabla 3.

Correlaciones entre dimensiones.

Nota: \*\*  $p < .01$ , \*  $p < .05$ ; (AE) atención emocional, (CE) comprensión emocional, (RE) regulación emocional

## DISCUSIÓN

En respuesta a los objetivos propuestos, se caracterizó la población de estudiantes en términos de la inteligencia emocional y del clima social de aula. Así como también se estableció la relación existente entre ambos constructos. Del análisis descriptivo de la investigación, se obtuvo que las puntuaciones medias de los estudiantes en inteligencia emocional se ubican en un nivel medio- alto respecto del límite superior de la escala. Estos resultados permiten indicar que los estudiantes tienen las habilidades necesarias para conocer sus emociones, comprenderlas y manejarlas en un nivel adecuado.

En cuanto al clima social de aula, el análisis descriptivo permitió establecer que las puntuaciones medias de los estudiantes en tres dimensiones -competitividad, cohesión grupal y organización en el aula- se encuentran en nivel medio-bajo y en las restantes siete dimensiones en un nivel medio alto. Esto quiere decir que los estudiantes tienen una baja percepción de competencia entre ellos, perciben su curso como un grupo no lo suficientemente cohesionado y no tan bien organizado, pero si mejor valorado en términos del interés, respeto y preocupación por parte de sus profesores, acerca de la comunicación y la relación entre ellos y de un curso que tiene normas de disciplina claras.

El análisis correlacional, a nivel global determinó que si bien las correlaciones

no se dan de manera generalizada, existe relación estadísticamente significativa entre competitividad y regulación emocional de manera negativa, lo cual implica que mientras más capacidad de regulación emocional menor es la competitividad con los compañeros, debido a que un niño que regula sus emociones no necesita competir con nadie más.

Del mismo modo, los datos indican una relación estadísticamente significativa de tipo positiva entre percepción emocional y normas y disciplina, lo que significa que a mayor percepción de las emociones propias y ajenas, existe una mayor apreciación de las normas y la disciplina escolar.

Respecto de las limitaciones y proyecciones del estudio se puede indicar que este es un estudio preliminar que podría abrirse a otras comunas que permitan contrastar los resultados con otras realidades. También, se estima que el estudio podría abarcar otros grupos de edad y de este modo contar con información de la situación de los adolescentes por ejemplo.

Desde luego, cabe mencionar la necesidad de seguir en la línea de estas investigaciones en el contexto educativo, tanto para corroborar los resultados como para aportar con nuevo conocimiento que permita profundizar las áreas menos exploradas. Esto porque se cree necesario implementar procesos de educación emocional en la escuela, debido a que se entiende que es la base para contar con un clima de aula propicio para el aprendizaje escolar.

## REFERENCIAS

Ascorra, P., Arias, H. y Graff, C. (2003). La escuela como contexto de contención social y afectiva. *Revista Enfoques Educativos*, 5(1), 117-135.

Bajo-Gallego, Y. y González-Hervías R. (2014). La salud emocional y el desarrollo del bienestar enfermero. *Metas de Enfermería*, 17(10), 12-16.

Bisquerra, R. (2000). *Educación emocional y bienestar*. Praxis.

Bisquerra, R., Pérez, J. C. y García, E. (2015). *Inteligencia emocional en educación*. Editorial Síntesis.

Brackett, M. A., Rivers, S. E., Shiffman, S., Lerner, N. y Salovey, P. (2006). Relating Emotional Abilities to Social Functioning: A Comparison of Self Report and Performance Measures of Emotional Intelligence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 780-795.

Campos, J. (2003). *Alfabetización emocional. Un entrenamiento de las actitudes básicas*. San Pablo.

Carmona, M. G. y López, J. E. (2015). Auto-concepto, dificultades interpersonales, habilidades sociales y conductas asertivas en adolescentes. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 26(2), 42-58.

Cornejo, R. y Redondo, J. (2014) "El Clima escolar percibido por los alumnos de enseñanza media. Una investigación en algunos liceos de la Región Metropolitana. Última Década, Número 15. Centro de

Investigación y Difusión Poblacional de Achupallas. Viña del Mar. Chile.

Cherobim, M. (2004). Escuela, un Espacio para Aprender a ser Feliz, La Ecología de Las Relaciones en la Construcción del Clima Escolar. Tesis para optar el Grado Académico de Doctora en Pedagogía, Mención Desarrollo Profesional e Institucional para la Calidad Educativa. Universidad de Barcelona.

Eisenberg, N. y Spinrad, T. (2004). Emotion-related regulation: sharpening the definition. *Children Development*, 75, 334-339.

Extremera, N. y Fernández-Berrocal, P. (2004). El papel de la inteligencia emocional en el alumnado: evidencias empíricas. *Revista electrónica de Investigación Educativa*, 6(2). Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=15506205>

Fernández-Berrocal, P. y Extremera, N. (2005). La Inteligencia Emocional y la educación de las emociones desde el Modelo de Mayer y Salovey. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(3), 63-93

Fernández-Berrocal, P. y Extremera, N. (2008). Inteligencia emocional y salud. En Mestre, J.M. y Fernández-Berrocal, P. (Eds), *Manual de Inteligencia emocional*. Pirámide.

Fernández-Berrocal, P. y Ruiz, D. (2008). La inteligencia emocional en la educación. *Electronic journal of research*, 6(15), 421-436

Fernández-Berrocal, P. y Ramos, N. (2004). *Desarrolla tu Inteligencia Emocional*. Kairós

Fernández-Berrocal, P., Extremera, N. y Ramos, N. (2003). Validity and reliability of the Spanish modified version of the Trait Meta-Mood Scale. *Psychological Reports*, 94, 751-755.

Ferragut, M. y Fierro, A. (2012). Inteligencia emocional, bienestar personal y rendimiento académico en preadolescentes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 44(3), 95-104.

García-Hierro M. A. y Cubo, S. (2009). Convivencia escolar en Secundaria: aplicación de un modelo de mejora del clima social. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 12(1), 51-62.

García-Ancira, C. (2020). La inteligencia emocional en el desarrollo de la trayectoria académica del universitario. *Revista Cubana de Educación Superior*, 39(2), Recuperado de [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0257-43142020000200015&lng=es&tling=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0257-43142020000200015&lng=es&tling=es).

Gil-Olarte, P., Palomera, R. y Brackett, M.A. (2006). Relating emotional intelligence to social competence, and academia achievement among high school students. *Psicothema*, 18(supl.), 118-123.

Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence*. Bantam Books.

Greenberg, M. T. (2003). *La educación del corazón*. Editorial Kairós.

Jiménez-Gómez, V. y Fajardo Caldera, M. I. (2010). Inteligencia emocional y clima escolar. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 729-744.

- Lopes, P. y Salovey, P. (2004). "Toward a broader education: Social, emotional, and practical skills". En J. E. Zins, R. P. Weissberg, M. C. Wang, y H. J. Walberg (Eds.), *Building school success on social and emotional learning* (pp. 79-93). Teachers College Press.
- Lopes, L., Salovey, P., Cote, S. y Beers, M., (2005). Emotion regulation abilities and the quality of social interaction. *Emotion*, 5, 113-118.
- Maurer, M. y Brackett M. A. (2004). *Emotional Literacy in the middle school. A 6-step program to promote social, emotional and academic learning*. Ed. Dude.
- Mayer, J. D., y Salovey, P. (1997). What is Emotional Intelligence? En P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.). *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (3-31). Basic Books.
- Mayer, J. D., Roberts, R. D. y Barsade, S. G. (2008). Human abilities: Emotional Intelligence. *Annual Review of Psychology*, 59, 507-536.
- Mlang'a K. y Obeleagu A. (2007). Un estudio sobre la interacción en el aula en las escuelas primarias de la república unida de Tanzania. *Perspectivas, Revista trimestral de educación comparada*, 121(1) [http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/prospects-121\\_spa.pdf](http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/prospects-121_spa.pdf)
- Moos, R., Insel, P.M. y Humphrey, B. (1974). *Preliminary Manual for Family Environment Scale; Work Environment Scale and Group Environment Scale*. National Press Book.
- Murillo, F.J. y Martínez-Garrido, C. (2012). Las condiciones ambientales en las aulas de primaria en Iberoamérica y su relación con el desempeño académico. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 20(18), 1-24.
- Pérez-Escoda, N., Torrado, M., López-Cassà, E. y Fernández Arranz, M. (2014). Competencias emocionales y ansiedad en la educación primaria. En: I Congreso Internacional de Educación Emocional (X Jornadas de Educación Emocional): "Psicología positiva y bienestar". Barcelona: Grup de Recerca en Orientació Psicopedagògica. Universidad de Barcelona.
- Pérez, N. y Castejón, J. L. (2007). La inteligencia emocional como predictor del rendimiento académico en estudiantes universitarios. *Ansiedad estrés*, 393-400.
- Petrides, KV, Frederickson, N. y Furnham, A. (2004). El papel del rasgo Inteligencia emocional en el rendimiento académico y el comportamiento desviado en la escuela. *Personalidad y diferencias individuales*, 36, 277-293.
- Ruiz-Aranda, Fernández-Berrocal, Cabello y Extremera, N. (2006). Inteligencia emocional percibida y consumo de tabaco y alcohol en adolescentes. *Ansiedad y Estrés*, 12(2-3), 223-230
- Salovey, P. y Mayer, J.D. (1990). *Emotional intelligence, en Imagination. Cognition, and Personality* 9(3), 185-211
- Salovey, P. y Mayer, J. (1997). Practicar un estilo de afrontamiento inteligente: la inteligencia emocional y el proceso de afrontamiento. Acapulco.
- Sandoval, M. (2014). Convivencia y clima escolar: claves de la gestión del conocimiento. *Última Década*, 41, 153-178.

Sandoval-Caraveo, M., Surdez-Pérez, E. y Pérez-Sandoval, A. (2017). Clima escolar del campus de ingeniería y arquitectura de una universidad pública mexicana desde la perspectiva de sus estudiantes. *Revista electrónica Educare*, 21(2), 1-21.

Sternberg, R. (2000). The concept of intelligence. En: Sternberg, R. J. (ed.). *The handbook of intelligence* (3-15). Cambridge University Press.

Torres, J. (2001). *Educación en tiempos de neoliberalismo*. Morata.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147  
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183  
Adolescente com DT1 93  
Agravante de parentesco 192  
Alevosía 192  
Alteración psíquica 191, 192  
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177  
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181  
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230  
asesinato 8, 191, 204, 205, 208  
Atenuante de confesión 192  
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188  
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147  
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

### C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118  
capacidad volitiva 204  
clima de aula 18, 20, 25  
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208  
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230  
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78  
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90  
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89  
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229  
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34  
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80  
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,



182, 183, 186, 189, 227

## **D**

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

## **E**

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

## **F**

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

## **I**

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

## **J**

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

## **M**

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65  
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118  
militar de elite 204, 207  
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

## **N**

negritude 178, 179, 190

## **P**

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

## **Q**

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

## **R**

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

## **S**

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

## **V**

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

# A PSICOLOGIA

e a exploração


DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE


---




**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA




e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 